

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ANÁLISE DA DEMANDA DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 1998 – 2010.

Ana Paula dos Santos Campos¹

Laiane Múcio Correia¹

Beatriz Ferreira Martins²

Adaelson Alves Silva³

Magda Lúcia Felix de Oliveira⁴

O Ambulatório de Saúde do Trabalhador (AST) do Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI) realiza atividades voltadas às doenças ocupacionais de etiologia química desde 1992, objetivando a assistência à saúde, vigilância epidemiológica dos casos e educação para a saúde no trabalho. Estabelecer o perfil histórico-epidemiológico dos atendimentos do AST no período de 1998 a 2010 e avaliar o processo de atendimentos ambulatoriais no período. A população em estudo foi composta por trabalhadores expostos ocupacionalmente a agentes tóxicos, no período de 1998 a 2010. Os dados analisados foram: trabalhadores agendados, comparecimento e trabalhadores cadastrados pelos diversos agentes das intoxicações profissionais. No período analisado foram agendados 3001 trabalhadores no AST, com média anual de 231. O total de trabalhadores atendidos foi 1915, com média anual de 147. Houve um total de 1484 agendamentos de trabalhadores expostos ao chumbo inorgânico, 49,5% do total. O número de agendamento de pacientes expostos a agrotóxicos foi de 868, com média anual de 67. Manteve-se instável até 2002, com um pico de 82 em 2003, a partir de 2004 apresentou queda considerável, atingindo um total de 26 em 2010. Em relação a pacientes agendados com suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes, houve em média de 17,9 atendimentos/ano, com redução a partir de 2005 (91%), sendo que em 2010 não houve nenhum agendamento. Para trabalhadores agendados com suspeita de intoxicação por outros agentes químicos, o total foi de 416, com média anual de 32. Houve queda no número de trabalhadores cadastrados por suspeita de intoxicação por chumbo – 195 trabalhadores diferentes foram atendidos em 2000 e oito em 2010; suspeita de intoxicação por agrotóxicos – 49 trabalhadores diferentes foram atendidos em 2000 e 24 em 2010; e suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes – 31 trabalhadores diferentes atendidos em 2000 e nenhum em 2010. Em contrapartida, houve acréscimo no cadastro de intoxicação por outros agentes químicos – 27 trabalhadores diferentes atendidos em 2000 e 37 em 2010. A adesão ao tratamento dos trabalhadores com suspeita de intoxicação por chumbo inorgânico manteve-se estável, atingindo 82% em 1998 e 80% em 2010; por suspeita de intoxicação por agrotóxico em 1998 houve 79%, para 93,3% de adesão em 2010; por suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes segue com queda, 1998 ocorreu 85% de adesão caindo para 60% em 2009; e por outros agentes químicos, houve em 1998 82%, chegando a 75,5% em 2010. A

¹ Discente, Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, UEM.

² Enfermeira, enfermeira voluntária do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

³ Técnico, Doutor em Saúde Coletiva, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

⁴ Docente, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, UEM.

freqüência de atendimentos em 1998 foi de 382 trabalhadores, passando para 69 em 2010. O agendamento ambulatorial está em queda. Uma das razões pode ser a tecnologia implantada no setor industrial automotivo e de processamento de baterias, uma produção mais mecanicista que diminui a exposição de trabalhadores ao chumbo inorgânico. Já na intoxicação por agrotóxicos, o motivo poderia ser a maior conscientização dos trabalhadores aos riscos que estão submetidos. Esse trabalho de conscientização vem sendo realizado, tanto por profissionais da área da saúde quanto por profissionais da área das ciências agrárias ou afins.

Palavras-chave: Intoxicação ocupacional. Assistência ambulatorial. Saúde do trabalhador.

Área temática: Trabalho.

Coordenador (a) do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, micoleao@wnet.com.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.